

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Prof^ª Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114061	
CAPÍTULO 2.....	12
METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS	
Kuama Berline Manuel	
Antônio Carlos Ribeiro da Silva	
Thayse Santos da Cruz	
José Venâncio Ferreira Neto	
Erisson Souza Barreto da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5622114062	
CAPÍTULO 3.....	28
GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Fabrício Meller da Silva	
Natália Ferraz de Araújo	
Taynara Maria Johann Batista	
Vanderlei da Silva Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5622114063	
CAPÍTULO 4.....	48
O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.5622114064	
CAPÍTULO 5.....	66
APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Marcos Vinícius Mendonça Andrade	
Ana Rosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5622114065	
CAPÍTULO 6.....	81
COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA	
José de Figueiredo Belém	
Daniel de Melo Moraes	
Greice Kally Oliveira Batista	
Cícera Vanessa Lins Ferreira	
Cícero Alessandro Brito Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.5622114066	

CAPÍTULO 7.....	94
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho	
Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.5622114067	
CAPÍTULO 8.....	107
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & FOOD	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia	
Antônio Carlos Magalhães da Silva	
José Antônio Menezes Varanda	
Maisa Sandra de Sá Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5622114068	
CAPÍTULO 9.....	121
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Elsón Cedro Mira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114069	
CAPÍTULO 10.....	138
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes	
Matheus Correa de Sousa Heleno	
DOI 10.22533/at.ed.56221140610	
CAPÍTULO 11.....	155
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender	
André Luiz Comunelo	
DOI 10.22533/at.ed.56221140611	
CAPÍTULO 12.....	170
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MEDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro	
Fabiola Barbosa Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.56221140612	
CAPÍTULO 13.....	181
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Tales Leon Biazão Sanches	
Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

CAPÍTULO 14..... 188

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA

Adriana Bastos Kronemberger

DOI 10.22533/at.ed.56221140614

CAPÍTULO 15..... 196

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES

Rodrigo Marques Leistner

DOI 10.22533/at.ed.56221140615

CAPÍTULO 16..... 212

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Christiane Meier

DOI 10.22533/at.ed.56221140616

CAPÍTULO 17..... 228

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO
CELULARES E SMARTPHONES

Luisa Gmach Taffarel

Nathália Magalhães Gonçalves

Cornélio Schwambach

DOI 10.22533/at.ed.56221140617

CAPÍTULO 18..... 238

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Moisés Cardoso

Álvaro Nunes Larangeira

Alexandre Artur Kumm

DOI 10.22533/at.ed.56221140618

CAPÍTULO 19..... 255

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE

Francisco Wagner Alves da Silva

Márcia Maria Leite Lima

Pedro Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.56221140619

CAPÍTULO 20..... 269

EMISSÕES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*

Nilmar Diogo dos Reis

Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Renato Elias Fontes
André Luís Machado

DOI 10.22533/at.ed.56221140620

CAPÍTULO 21.....287

PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO

Clodomir Barros Pereira Junior
Sandra Millicent Xavier Alves
Ingrid Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56221140621

CAPÍTULO 22.....299

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto
Letícia Silva de Moraes
Marciel Lohmann
Jairo de Oliveira Calderari Junior
Luiz Claudio de Paula Souza
Diogo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.56221140622

CAPÍTULO 23.....313

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis
Marina de Barros
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Antonio Carlos
Jaqueline Severino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.56221140623

CAPÍTULO 24.....330

INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Laércio de Souza
Lucia Helena de Souza Martins
Valmor Schiochet
Luciano Félix Florit

DOI 10.22533/at.ed.56221140624

CAPÍTULO 25.....343

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli
Rafaela Morgan
Luciane Fátima Nardi
Alaércio de Paris
Olivan Borges Greiner
Luciana Maria Bernstein Pavan
Rosângela Marcia Weippert
DOI 10.22533/at.ed.56221140625

CAPÍTULO 26.....355

**AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO
ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH**

Augusto César Luiz Britto
Ana Paula Silva de Souza
Analaura Corradi
DOI 10.22533/at.ed.56221140626

SOBRE A ORGANIZADORA.....363

ÍNDICE REMISSIVO.....364

RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Andressa Bender

Universidade Paranaense – UNIPAR
Bom Jesus do Sul – PR.
<http://lattes.cnpq.br/4796571841318220>

André Luiz Comunelo

Universidade Paranaense – UNIPAR
Francisco Beltrão – PR.
<http://lattes.cnpq.br/8660497754295639>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar o nível de rentabilidade de 14 empresas listadas no Nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBovespa no período de 2018 e 2017. A rentabilidade de uma empresa demonstra o grau de êxito econômico obtido pela mesma, considerando o capital investido. Para tanto, a análise dos dados foi feita por meio da Análise Envolvória de Dados (DEA), sendo utilizados para o cálculo como inputs valores do Patrimônio Líquido, Receita Operacional Líquida e EBITDA. Já os indicadores de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL), Retorno do Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade do Ativo (GA), Giro do Ativo (GA) e Retorno Sobre o Investimento (ROI) foram considerados como outputs. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, utilizando a abordagem quantitativa para a coleta e processamento dos dados. Dentre as 14 empresas estudadas, 05 delas apresentaram eficiência máxima de rentabilidade

nos 02 períodos estudados, sendo as empresas mais rentáveis: Azul S/A.; Banco Inter S/A.; Centrais Eletricidade de Santa Catarina S/A. – Celesc; Marcopolo S/A. e Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A. Já a empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobrás, foi a empresa que apresentou nos 02 períodos estudados os menores resultados de rentabilidade, estes muito próximos a zero, sendo a empresa que oferece menor retorno ao capital investido. A média de rentabilidade das 14 empresas apesar dos baixos resultados das empresas Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobrás e Banco ABC Brasil foi média alta, demonstrando que as demais empresas conseguiram proporcionar a seus investidores um bom retorno sobre o capital investido.

PALAVRAS - CHAVE: Mercado de Capitais, Governança Corporativa, Rentabilidade, DEA.

PROFITABILITY OF COMPANIES LISTED ON LEVEL 2 OF CORPORATE MANAGEMENT AT BM&FBOVESPA

ABSTRACT: This study aims to identify the profitability's level of the 14 companies listed on Level 2 of Corporate Management on the BM & FBovespa in the period between 2018 and 2017. The profitability of a company shows the grade of economic success obtained by itself considering the funds invested. For this purpose, was done the data analysis through the Data Envelopment Analysis (DEA), used for the calculation as inputs values of Net Assets, Net Operating Revenue and EBITDA. The indicators of Profitability of Net Assets (PNA), Return of Net Assets (RNA), Profitability of Assets (PA), Assets Rotation (AR)

and Return about Investment (ROI) were considered as *outputs*. This research is a case study, using the quantitative approach for the capture and processing of data. Among the 14 companies studied, 05 of them showed maximum efficiency of profitability in the 2 periods studied, being the most profitable companies: Azul S / A.; Inter Bank S / A.; Plants of Electricity of Santa Catarina S / A. - Celesc; Marcopolo S / A, and Alliance's Transmission of Electric Power S/A. The Brazilian Oil Company S / A. - Petrobras, was the company that presented in the 2 studied periods the lowest profitability results, these very close to zero, being the company that offers the lowest return on invested funds. The average profitability of the 14 companies despite the low results of the Brazilian Oil companies S / A. - Petrobras and Bank ABC Brazil were medium high, demonstrating that the other companies managed to provide their investors with a good return on invested funds.

KEYWORDS: Capital Market, Corporate Management. Profitability, DEA.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no mercado econômico mundial nos últimos anos, as privatizações, bem como a criação do mercado de capitais nacional e da adesão de empresas à BM&FBovespa, propiciaram maior grau de divulgação de informação econômico-financeiras, informações estas utilizadas pelos acionistas e gestores para a tomada de decisão.

Neste contexto, surge a Governança Corporativa, com o objetivo de nortear empresas S/A. listadas na BM&FBovespa, no controle das informações por estas divulgadas, garantindo que sejam transparentes, confiáveis e relevantes aos tomadores de decisão, contribuindo para o aumento do valor de mercado das empresas e de seu nível de competitividade (LIMA JUNIOR et al, 2017).

A BM&FBovespa classifica as empresas em três níveis diferenciados de acordo com o grau de comprometimento em relação a adesão à Governança Corporativa: Nível 1, Nível 2 e o Novo Mercado. Este estudo tem como objetivo de estudo empresas listadas no Nível 2 de Governança Corporativa.

No Nível 2 de Governança Corporativa, as empresas devem adotar um conjunto amplo de práticas de governança corporativa e de direitos adicionais aos acionistas minoritários, além da emissão de ações preferenciais e ordinárias (PINTO et al, 2014).

O presente estudo procura resolver a seguinte problemática: *qual/quais das empresas listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa possui (em) maior nível de rentabilidade no período analisado?* O objetivo geral consiste em identificar qual ou quais das empresas listadas no Nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBovespa possui (em) maior nível de rentabilidade aos acionistas no ano de 2017 e 2018, identificação feita por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA).

Este tema torna-se relevante devido ao fato de os resultados do estudo serem e grande valia aos investidores e gestores, e apesar de apresentarem informações relativas

a exercícios já encerados servem como base para a análise dos resultados já obtidos e projeções futuras para as empresas.

A análise das informações contábeis foi realizada por meio da aplicação do DEA (*Data Envelopment Analysis*). O método de análise por meio do DEA consiste em uma forma matemática para quantificar a eficiência de determinados setores (RECH; COMUNELLO; GODARTH, 2014).

Os índices utilizados para a análise dos dados no modelo DEA como *inputs*, foram o EBITDA, Patrimônio Líquido e Receita Operacional. Já como *outputs* foram utilizados os índices de rentabilidade. A rentabilidade consiste no grau de êxito econômico obtido pela empresa com relação ao capital investido (ZAGO; MELLO, 2015). Para tal, foram utilizados os índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL), Retorno do Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade do Ativo (RA), Giro do Ativo (GI) e Retorno Sobre o Investimento (ROI), ambos dos dois períodos analisados.

As empresas analisadas neste trabalho são empresas S/A. listadas na BM&FBovespa e pertencentes ao Nível 2 de Governança Corporativa. Os dados analisados foram dos anos de 2018 e 2017, anos em que 14 das 21 empresas listadas neste nível obtiveram lucro.

O trabalho está dividido em cinco seções. A seção dois apresentada a revisão da literatura referente ao tema abordado e a terceira seção a metodologia da pesquisa. A análise dos resultados é apresentada na quarta seção, sendo na quinta seção apresentada a conclusão do trabalho.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico

O processo de globalização da economia mundial bem como a desregulação econômica e os processos de privatização ocorridos com o passar dos anos ocasionaram um ambiente corporativo muito competitivo.

Como cita Ferreira (2012), a conjectura moderna e o aumento das transações econômicas, ocasionaram na geração do conflito de interesses entre as partes. Pelo fato de muitas vezes os interesses dos sócios e (ou) dos gestores executivos não estarem alinhados com o caminho mais proveitoso para a empresa, estas condições condicionaram o surgimento de um ambiente perfeito para a origem de debates sobre governança corporativa (IBGC, 2018).

Com a evolução natural do mercado econômico-financeiro ocasionado pela abertura de capital pelas empresas, bem como pelas diversas crises econômicas que ocorreram nos últimos anos, o desenvolvimento de mecanismos para atrair investidores tornou-se necessário, sendo um destes a Governança Corporativa.

2.2 Mercado de Capitais

Lagioia (2009), retrata o mercado de capitais como um conjunto de mercados, instituições e ativos, que possibilita a troca de recursos financeiros entre investidores e empresas, que na sua maioria são companhias abertas ou fundos de investimentos. Estas transações ocorrem, em grande parte, por intermédio de agentes financeiros.

O mercado de capitais, como afirmam Cavalcante e Misumi (2002), consiste em um sistema onde ocorre a distribuição de valores mobiliários, que objetiva dar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas, viabilizando o processo de captação de recursos. Abrange, um conjunto de transações entre agentes poupadores e investidores, com prazo médio, longo ou indeterminado (ARAÚJO, 2015).

O mercado de capitais é composto por alguns segmentos, dentre os quais o mercado de ações, que envolve a abertura de capital da empresa no mercado primário de emissão de ações. Este fato caracteriza as empresas como Sociedades Anônimas S/A.

As ações são títulos de renda variável, garantindo ao seu detentor direito a voto ou preferência na distribuição de dividendos (ordinárias ou preferenciais) (RUDGE; CAVALCANTE, 1993).

A bolsa de valores, BM&FBovespa, é o ambiente em que são negociadas ações de forma livre e aberta, de valores mobiliários, que formam mercado de capitais nacional. A Bolsa oferece ampla gama de produtos e serviços, dentre eles negociação de ações e outros títulos, listagem de empresas, entre outros (BM&FBOVESPA, 2016).

As empresas listadas na BM&FBovespa estão submetidas ao cumprimento das obrigações previstas pela Lei das Sociedades Anônimas (Lei Federal nº 6.404/96) e estão classificadas por níveis de segmentação obedecendo a padrões de elevada Governança Corporativa, que contribuem com a melhora da avaliação das companhias (ROSSAROLLA, 2009).

A BM&FBovespa inseriu no mercado acionista brasileiro a chamada nova ordem econômica, criando uma forma de classificar as empresas brasileiras com base no grau de rigidez da Governança Corporativa (MURITIBA, 2017).

2.3 Governança Corporativa

Nas últimas décadas, com a maior necessidade de controle de informações econômico-financeiras, a Governança Corporativa ganhou cada vez mais força, sendo adotada por empresas que buscam maior nível de transparência nas informações, como forma de melhorar a confiança entre as partes relacionadas (SILVEIRA, 2015).

A adoção das boas práticas de Governança Corporativa converge princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses entre acionistas e gestores, com a finalidade de preservar e otimizar o valor da empresa, de maneira a facilitar o acesso ao capital e contribuir para sua longevidade (PINTO et al., 2014).

A B3 (2015), define Governança Corporativa como “o conjunto de mecanismos de incentivo e controle que visam a assegurar que as decisões sejam tomadas em linha com os objetivos de longo prazo das organizações”.

Já o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2016), conceitua Governança Corporativa como um sistema adotado por empresas e organizações para que os sócios, diretoria, fisco e demais partes interessadas, consigam manter contato dirigindo, monitorando e incentivando todas as partes da entidade, bem como tais partes são geridas, inspecionadas e incentivadas.

Ao se apoiar em um conjunto de princípios, procedimentos e regras estabelecidos pelos acionistas para a melhoria da gestão empresarial, a Governança Corporativa tem como objetivo incrementar valor de mercado as empresas que a adotam, além de auxiliar no controle das informações divulgadas, para que estas sejam transparentes, confiáveis e relevantes, de modo às empresas se manterem competitivas no mercado.

A governança corporativa auxilia as empresas a atuarem de forma mais efetiva, reduzindo desta forma os riscos e facilitando o acesso ao capital. Além disso, as protegem contra a má administração (IFC - WORLD BANK, 2017). A adoção dos mecanismos de Governança Corporativa tem como objetivo a defesa do interesse de todos os investidores, sejam eles minoritários ou majoritários (SILVEIRA, 2015).

A Governança Corporativa é um modelo de gestão a ser adotado por empresas que objetivam atingir um grau diferenciado na relação com investidores e com o mercado de capitais (ARAÚJO, 2015), sendo inda que a adoção das boas práticas de Governança Corporativa facilita o acesso à recursos, contribuindo para uma boa gestão empresarial, para o bem comum das partes relacionadas e para a longevidade organizacional (IBGC, 2018).

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM implementa regras para a adoção das boas práticas de Governança Corporativa. A adoção destas boas práticas demonstra transparência e eficiência nas empresas, objetivando tornar as empresas mais fortes, valorizadas e mais eficientes, com crescimento nas vendas e redução nas despesas (PINTO et al., 2014).

No ano de 1999 foi criado o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, com o objetivo de contribuir com as empresas brasileiras para o aperfeiçoamento da governança corporativa (PINTO et al., 2014).

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2009), determina no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa o código de conduta norteador da relação entre conselheiros, diretores, sócios, colaboradores, e demais partes interessadas (*stakeholders*). Também define que conselheiros e executivos não devem praticar sua autoridade em benefício próprio ou de terceiros (ARAÚJO; BEHR, 2016).

Conforme disposto no Código das Melhores Práticas (2009, p. 15) “Os princípios e práticas da boa Governança Corporativa aplicam-se a qualquer tipo de organização,

independente do porte, natureza jurídica ou tipo de controle”. Estes princípios são: Transparência, Equidade, Prestação de Contas (*accountability*), e Responsabilidade Corporativa (PINTO et al., 2014).

2.4 Níveis de Governança Corporativa

Os níveis de governança corporativa foram mecanismos criados pela BM&FBovespa, considerando a necessidade apresentada pelo mercado financeiro por maior transparência na divulgação de informações, no processo de gestão das empresas e na proteção do acionista minoritário. A criação do Nível Novo Mercado, foi um marco neste processo.

Os Níveis de Governança corporativa têm como pressupostos regras de listagem diferenciadas, destinadas à negociação de ações emitidas por empresas, que se comprometem, de forma voluntaria, a adotar práticas de Governança Corporativa e divulgar informações adicionais e de vanguarda em relação ao que é exigido pela legislação brasileira (PINTO et al., 2014).

As empresas que aderem aos “Níveis Diferenciados de Governança Corporativa” da BM&FBovespa conseguem maior destaque com esforços feitos na relação com investidores, apresentando maiores vantagens competitivas, conseqüentemente, valorização de suas ações (CALIL et al., 2014).

Como forma de classificar o comprometimento das empresas em relação a adesão à governança corporativa, foram criados três níveis diferenciados de governança corporativa: Nível 1, Nível 2 e o Novo Mercado, sendo o Nível 1 com menor grau de exigências e o Novo Mercado, com o maior grau (PINTO et al., 2014).

As empresas que fazem parte do Nível 1 comprometem-se, principalmente, com melhorias na prestação de informações ao mercado (transparência) e com a dispersão acionária (PINTO et al., 2014). Já as empresas listadas no Nível 2, como salientam estes mesmos autores, além da aceitação das obrigações contidas no Nível 1, a empresa e seus controladores deverão adotar um conjunto bem mais amplo de práticas de governança e de direitos adicionais para os acionistas minoritários.

No Nível Novo Mercado, além das exigências do Nível 2, as empresas deverão manter no mercado apenas ações ordinárias (que dão direito a voto), enquanto no Nível 2 as ações preferenciais também são admitidas (PINTO et al., 2014).

O Nível 1 e o Nível 2 são considerados segmentos intermediários entre o mercado tradicional ou básico da BM&FBovespa e o Novo Mercado. Estes foram criados para facilitar a adaptação gradual das companhias nos casos em que a migração direta para o nível máximo não fosse considerada viável (ARAÚJO, 2015)

Este artigo tem como objeto de estudo empresas S/A. listadas no Segmento Nível 2 de Governança corporativa da BM&FBovespa. Este nível foi criado no ano de 2014, sendo um segmento de listagem especial que possibilita a negociação de ações preferenciais bem como ações ordinárias, além de possuir práticas adicionais relativas aos direitos dos

acionistas e conselho de administração (PINTO et al., 2014).

2.5 Indicadores Econômicos-Financeiros

Com a transparência nas informações contábeis divulgadas pelas empresas, os gestores, acionistas e possíveis investidores podem, por meio da análise de índices de endividamento, rentabilidade e liquidez, descobrir a real situação econômico-financeira das entidades (FERNANDES, 2017). Estes indicadores influenciam as decisões dos usuários destas informações, tanto no mercado de crédito como no mercado acionário (ASSAF NETO, 2010, p. 109).

Martins, Miranda e Diniz (2014), afirmam que índices são relações entre contas das demonstrações contábeis utilizadas pelos analistas para investigar a situação econômico-financeira da empresa.

Conforme analisado por Costa et al. (2011), os acionistas possuem maior interesse pelos indicadores de desempenho, especialmente os de rentabilidade, pois quanto maiores os retornos e maior a estabilidade empresarial, melhor para o investidor.

A rentabilidade consiste no grau de êxito econômico obtido pela empresa com relação ao capital investido (ZAGO; MELLO, 2015). Os índices de rentabilidade são utilizados na avaliação do resultado das empresas, comparando medidas específicas, relacionando o lucro operacional com o valor do ativo operacional, de modo a avaliar a eficiência na gestão dos recursos próprios da empresa bem como de terceiros.

Silva et al. (2015), afirmam que a rentabilidade permite a avaliação dos lucros da empresa em relação ao número de vendas, ativo e capital investido, sendo que os recursos investidos têm por objetivo a obtenção de lucros futuros (ZAGO; MELLO, 2015).

Para a análise dos dados deste artigo serão utilizados índices de rentabilidade: RPL- Rentabilidade do Patrimônio Líquido ($RPL = (LL / PL) \times 100$); ROE- Retorno do Patrimônio Líquido ($ROE = LL / PL$); RA- Rentabilidade do Ativo ($RA = (LL / AT) \times 100$); GA- Giro do Ativo ($GA = (VENDAS / AT) \times 100$) e ROI- Retorno Sobre o Investimento ($ROI = LL / (AC + ANC)$).

2.6 Análise Envolvória dos Dados - DEA

O modelo DEA (*Data Envelopment Analysis*) consiste em um método estatístico não paramétrico, utilizado para o cálculo da eficiência comparada das DMUs (LOPES, 2017), sendo uma fórmula matemática para medir a eficiência de índices de determinados setores ou linhas de produção (RECH; COMUNELLO; GODARTH, 2014).

As DMUs - unidades tomadoras de decisão (*Decision Making Units*), são unidades produtoras tomadoras de decisão, que quando comparadas entre si determinam o conceito de eficiência (RECH; COMUNELLO; GODARTH, 2014). Para o cálculo da eficiência relativa das DMUs, estas são divididas em *inputs* (entradas) e *outputs* (saídas), ponderadas por pesos (LOPES, 2017).

Conforme destacam Servian e Bezerra (2013), o modelo DEA atribui a cada DMU

um valor (score) que representa desempenho relativo obtido pela análise, sendo que os valores variam entre 0 e 1, ou entre 0 e 100%, sendo que as unidades eficientes apresentam valores iguais a 1 ou 100%.

Neste estudo foram utilizados como *inputs* (entradas), o EBITDA, Patrimônio Líquido e a Receita Operacional Líquida. Já como *outputs* (saídas), foram utilizados os índices de rentabilidade dos anos de 2018 e 2017.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa científica é dependente de vários procedimentos intelectuais denominados métodos.

O presente estudo foi desenvolvido por meio do método descritivo. Prodanov e Freitas (2013), afirmam que por se tratar de uma pesquisa descritiva, são registrados apenas fatos já registrados, sem modificá-los. Colaborando, Gil (2008, p. 28), afirma que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa possui caráter documental, pela realização de análises e coleta de dados em demonstrativos contábeis das empresas, que são documentos sem tratamento analítico ou científico (ARAÚJO; BEHR, 2016). Colaborando, Prodanov e Freitas (2013), afirmam que se trata de uma pesquisa documental que decorre dos interesses das organizações.

É ainda uma pesquisa realizada por meio de estudo de caso. Para Gil (2002, p. 55), o estudo de caso objetiva “proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”.

Quanto a abordagem da pesquisa, classifica-se como pesquisa quantitativa, pois como afirmam Raupp e Beuren (2013, p. 92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

As empresas selecionadas para o estudo consistiram em empresas listadas no segmento Nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBovespa, que por suas práticas ligadas à Governança Corporativa foram convenientes para os autores para a prática deste estudo. Foram selecionadas dentre o rol de empresas deste nível, somente as empresas que apresentaram lucro líquido nos períodos de 2018 e 2017. Portanto, a amostra conta com 14 empresas que atenderam aos requisitos para a pesquisa.

Os dados para a pesquisa foram coletados no mês de fevereiro/março de 2020. Após a coleta de dados das demonstrações contábeis do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício das empresas selecionadas, os dados foram tabulados utilizando a ferramenta Excel e analisados por meio do método quantitativo. Posteriormente foram submetidos ao cálculo no modelo DEA, para medida da eficiência dos indicadores.

Os índices utilizados no cálculo do modelo DEA como *inputs* foram o EBITDA,

Patrimônio Líquido e Receita Operacional. Já os índices utilizados como *outputs* foram os índices de Rentabilidade: Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL), Retorno do Patrimônio Líquido (ROE), Rentabilidade do Ativo (RA), Giro do Ativo (GA) e Retorno Sobre o Investimento (ROI) ambos dos períodos analisados.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa tem como objetivo identificar qual/quais das empresas listadas no Nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBovespa possui (em) maior nível de rentabilidade aos acionistas no ano de 2018 e 2017. Para obter tal resposta, as variáveis selecionadas como *inputs* e *outputs* foram aplicadas no sistema de cálculo DEA, gerando valores posteriormente classificados de acordo com seu nível de rentabilidade, conforme quadro a seguir:

Classificação	Valor
Máxima	100
Média alta	700 - 999,99
Média	400 – 699,99
Média baixa	200 – 399,99
Baixa	0 – 199,99

Quadro 1: Classificação da eficiência dos índices DEA

Fonte: Criado pelos autores

Os valores obtidos após o cálculo por meio do sistema DEA foram tabulados de modo a facilitar a visualização dos resultados das 14 empresas que compuseram o estudo.

EMPRESAS	2018	2017
Banco ABC Brasil	0,391784	0,224204
AES Tietê Energia S/A.	1,000000	0,920673
Alupar Investimentos S/A.	0,658604	0,750746
Azul S/A.	1,000000	1,000000
Banco Inter S/A.	1,000000	1,000000
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.	1,000000	1,000000
Energisa S/A.	0,463354	1,000000
Klabin S/A.	0,397966	0,574201
Marcopolo S/A.	1,000000	1,000000
Multiplan – Empreendimentos Imobiliários S/A.	1,000000	0,949472
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras	0,006215	0,005594
CIA Saneamento do Paraná – SANEPAR	0,584927	0,609751
Sul América S/A.	0,545229	1,000000
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A.	1,000000	1,000000

Quadro 2: Classificação anual das empresas pela DEA

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio dos dados tabulados é possível visualizar que das 14 empresas que tiveram seus dados utilizados na pesquisa, 05 apresentaram eficiência máxima nos 02 períodos analisados, sendo elas: Azul S/A.; Banco Inter S/A.; Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.; Marcopolo S/A. e Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A.

A empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras, foi a empresa que apresentou os piores resultados em ambos os períodos (2018 e 2017). Os valores apresentados pela empresa demonstram que a rentabilidade tida pelos acionistas no período foi muito baixa por tratar-se de uma empresa de grande porte e prestígio, mas que nos últimos anos passa por algumas dificuldades em relação à credibilidade de seus gestores e gestão dos seus recursos.

Apesar de possuir uma enorme Receita Operacional Líquida, a maior entre todas as empresas analisadas, a Petrobras apresentou valores elevados em todas as demais contas, tanto as analisadas como *inputs* quanto *outputs*, sendo os valores quase semelhantes em se tratando de entradas e saídas, de modo a resultarem em um grau de rentabilidade muito baixo.

As empresas AES Tietê Energia S/A. e Multiplan – Empreendimentos Imobiliários S/A. apresentaram eficiência máxima no ano de 2018, apresentando no ano de 2017 eficiência acima de 0,900000. Já a empresa Energisa S/A. apresentou eficiência máxima no ano de 2017, sendo que no ano de 2018 teve a eficiência média, tendo tido uma queda expressiva no nível de rentabilidade aos acionistas e demais interessados de um exercício

a outro. Estas empresas constituem-se como empresas intermediárias no que se refere a rentabilidade sobre o capital investido.

Nos períodos analisados (2018 e 2017), 07 empresas em cada ano apresentaram nível máximo de rentabilidade. Os menores níveis de rentabilidade ocorreram no ano de 2017, sendo o mais baixo nível apresentado pela empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras, seguida pela empresa Banco ABC Brasil. Considerando a média dos resultados dos níveis de rentabilidade das empresas analisadas, o ano de 2017 foi o que apresentou maior média.

Conforme os resultados obtidos por meio do modelo DEA, as empresas foram classificadas de acordo com seu nível de eficiência (quadro 1).

EMPRESAS	2018	2017
Banco ABC Brasil	Média Baixa	Média Baixa
AES Tietê Energia S/A.	Máxima	Média Alta
Alupar Investimentos S/A.	Média	Média Alta
Azul S/A.	Máxima	Máxima
Banco Inter S/A.	Máxima	Máxima
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A.	Máxima	Máxima
Energisa S/A.	Média	Máxima
Klabin S/A.	Média Baixa	Média
Marcopolo S/A.	Máxima	Máxima
Multiplan – Empreendimentos Imobiliários S/A.	Máxima	Média Alta
Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras	Baixa	Baixa
CIA Saneamento do Paraná – SANEPAR	Média	Média
Sul América S/A.	Média	Máxima
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A.	Máxima	Máxima

Quadro 3: Classificação pelo nível de rentabilidade das empresas pela DEA

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas Azul S/A.; Banco Inter S/A.; Centrais Eletricidade de Santa Catarina S/A. – Celesc; Marcopolo S/A. e Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A., apresentaram eficiência máxima nos 02 anos (2018 e 2017), sendo que o capital nelas investido trouxe um bom e constante nível de retorno ao investidor.

Como analisado anteriormente, as empresas AES Tietê Energia S/A.; Alupar Investimentos S/A. e Multiplan - Empreendimentos Imobiliários S/A. apresentaram bons níveis de rentabilidade em apenas 01 ano, mas ainda assim são bem atrativas, pois possuem uma boa rentabilidade sobre o capital investido.

No ano de 2018 as empresas Alupar Investimentos S/A.; Energisa S/A.; CIA

Saneamento do Paraná – SANEPAR e Sul América S/A. apresentaram nível médio de rentabilidade. Já no ano de 2017 as empresas Klabin S/A. e CIA Saneamento do Paraná – SANEPAR apresentaram nível médio de rentabilidade. O fato de apenas 02 empresas no ano de 2017 e 04 empresas no ano de 2018 possuírem nível médio de rentabilidade, contribuíram de forma determinante para que o ano de 2017 apresentasse maior média de rentabilidade anual.

O Banco ABC Brasil apresentou média baixa nos 02 períodos analisados, sendo a segunda empresa com menor rentabilidade do capital investido.

A empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras, foi a que apresentou os piores níveis de rentabilidade nos 02 períodos analisados, níveis estes muito próximos a zero, o que não atrai muitos investidores, pois esses desejam a maximização do capital investido, maior rentabilidade em menor tempo, o que esta empresa não consegue oferecer.

5 | CONCLUSÃO

Buscando a identificação da (s) empresa (s) com maior (es) nível (is) de rentabilidade aos acionistas, este estudo analisou por meio do modelo DEA, 14 empresas listadas no segmento Nível 2 de Governança Corporativa no ano de 2018 e 2017.

Conclui-se que as empresas Azul S/A.; Banco Inter S/A.; Centrais Eletricidade de Santa Catarina S/A. – Celesc; Marcopolo S/A. e Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A., apresentaram eficiência máxima nos 02 períodos analisados, sendo as que proporcionam maior rentabilidade ao capital aplicado pelo investidor.

A empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras, foi a que apresentou os piores níveis de rentabilidade nos 02 períodos analisados, necessitando com urgência rever alguns pontos fundamentais como custo das mercadorias, despesas operacionais e despesas financeiras, entre outros, de modo a conseguir melhorar o resultados de seus índices de rentabilidade afim de atrair maior número de investidores, proporcionando crescimento da empresa e rentabilidade maior a seus investidores.

As empresas que apresentaram eficiência máxima nos anos de 2017 e 2018 tiveram bons resultados nos indicadores de RPL E ROI, sendo que houve pouca variação entre o RPL das empresas Azul S/A.; Banco Inter S/A. e Centrais Eletricidade de Santa Catarina S/A. – Celesc; Marcopolo S/A. A empresa Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A. teve seu indicador de RPL e ROI mais elevado do que as 4 empresas que obtiveram eficiência máxima, sendo que os demais indicadores analisados compensaram tal diferença.

Em relação ao indicador ROI, também se obteve pouca variação deste resultado entre as empresas, mostrando que há um equilíbrio entre tais indicadores e os demais, tendo como consequência estas 5 empresas obtendo eficiência máxima nos 2 períodos analisados. Considerando o indicador EBITDA as empresas Azul S/A.; Banco Inter S/A. e Centrais Eletricidade de Santa Catarina S/A. – Celesc; Marcopolo S/A. tiveram resultados

negativos neste indicador ou positivos bem baixos. Já a empresa Transmissora Aliança de Energia Elétrica S/A. apresentou EBITDA bem maior que as 4 empresas em comparação, apresentando no ano de 2018 valor na casa dos 7 dígitos, e em 2017 valor na casa dos 6 dígitos. A empresa Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras, apresentou os maiores resultados de EBITDA nos 2 períodos entre as 14 empresas analisadas, no ano de 2018 com resultado na casa dos 8 dígitos e em 2017 na casa dos 7 dígitos. As demais empresas que apresentaram rentabilidade média e média alta apresentaram variação maior nos resultados dos indicadores analisados.

O indicador EBITDA foi o indicador que mais influenciou o resultado e a classificação das em níveis de eficiência. A média de rentabilidade das 14 empresas analisados foi média alta em ambos os anos base para este estudo.

Portanto, conclui-se que apesar das empresas Petróleo Brasileiro S/A. – Petrobras e Banco ABC Brasil apresentarem baixa e média baixa respectivamente, e contribuírem para a queda na média das rentabilidades anuais, as demais empresas apresentam bom nível de retorno sobre o capital investido, além das vantagens de estarem listadas no segmento Nível 2 de Governança Corporativa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, A.T.F. de. **Indicadores de rentabilidade: uma análise econômico-financeira sobre as demonstrações contábeis da indústria Romia S/A**. Universidade Federal do Pará, 2015.

ARAÚJO, A.O.; BEHR, A. **Análise do código de conduta das instituições financeiras da BM&FBovespa à luz das recomendações do Instituto brasileiro de Governança Corporativa**. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2016.

CALIL, J. F.; GIRIOLI, L. S.; SOUZA, E. F. S.; NOGUEIRA, I. V. **Análise da criação de valor de empresas listadas na BM&F BOVESPA nos diferentes níveis de governança corporativa no período de 2008 a 2012**. Revista de Administração da UNIMEP. V. 12. Piracicaba, 2014.

CAVALCANTE, F; MISUMI, J. Y. **Mercado de Capitais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, Ed. 4, São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.ibgc.org.br>. Acesso em 27 fev. 2020.

COSTA, L.G. T. A.; LIMEIRA, A. F. F.; GONÇALVES, H. M.; CARVALHO, U. T. **Análise econômico-financeira de empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FERNANDES, N. R. de S. **Rentabilidade e Liquidez: uma análise financeira das empresas do setor de agricultura**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2017.

FERREIRA, R. DO N. **Governança corporativa e desempenho: uma análise em empresas brasileiras de capital aberto**. 276 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2012.

GIL, A. C. **Pesquisa Social**. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGC. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. 2009. Disponível em: <www.ibgc.org.br>. Acesso em: 02 mar. 2020.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo, SP: IBGC, 2015.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança Corporativa**. 5.ed, São Paulo, 2016.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Origens da Governança Corporativa**. 2018. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/governanca/origens-da-governanca>. Acesso em: 08 fev. 2010.

International Finance Corporation – World Bank Group (2017). Governança Corporativa América Latina e Caribe.

LAGIOIA, U. C. T. **Fundamentos do mercado de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA JUNIOR, C.A.M., MACEDO, L.A.F., SOARES, K.P., OLIVEIRA, S.D. de. **Governança Corporativa como Estratégia de Combate às Fraudes: Estudo de Múltiplos Casos em Empresas do Brasil e EUA**. 3º Congresso UnB de Contabilidade e Governança. Brasília, DF., 2017.

LOPES, M. A. S. **Eficiência dos gastos públicos: análise nas regiões de saúde do Estado de Minas Gerais**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 137 p. Disponível em:< www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/.../publico/CorrigidaMariaAparecida.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A. MIRANDA, G. J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MURITIBA, L. **Interface entre a Governança Corporativa e as estatais: análise bibliométrica**. 2017. Disponível em:< <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/5125/3255> >. Acesso em: 19 fev. 2020.

PINTO, A. G. C., PARTALA, L., PATRZYK, V., CORDEIRO, C.M.R. **Governança Corporativa e as normas internacionais de contabilidade**. 2014. Disponível em:< https://www2.crcpr.org.br/uploads/arquivo/2014_07_22_53ceb2a406bd6.pdf >. Acesso em: 22 fev. 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Editora Feevale, 2013. 277 p.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

RECH, A. T.; COMUNELLO, A. L.; GODARTH, K. A. L. **Análise da eficiência dos gastos públicos na educação fundamental dos municípios do sudoeste do estado do Paraná**. XXXVIII ANPAD. Rio de Janeiro, RJ, 13 a 17 setembro de 2014. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB1865.pdf>. Acesso em: 23. fev. 2020.

ROSSAROLLA, B. C. **A Governança Corporativa como estratégia para a gestão empresarial**. Universidade do Vale do Itajaí, 2009.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. **Mercado de Capitais**. Belo Horizonte: Ação, 1993.

SAVIAN, M. P. G.; BEZERRA, F. M. **Análise de eficiência dos gastos públicos com educação no ensino fundamental no estado do Paraná**. *Economia & Região*, Londrina, PR, v.1, n.1, p.26-47, jan./jul. 2013. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/download/12963/12458>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, E. H. D. R.; LIMA, E. P.; COSTA, S. E. G.; SANT'ANNA, A. M. O. **Análise comparativa de rentabilidade: um estudo sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial**. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 22, n. 4, p. 743-754, 2015.

SILVEIRA, A. D. M. da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Silveira, A. D. M. da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZAGO, C.; MELLO, G. R. **A influência da liquidez na rentabilidade das empresas listadas no Índice Bovespa**. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 27-40, mai./ago. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363

Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194

Agenda 187, 206, 355

Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342

Agronegócio 269, 270, 313

Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46

Alimentação Saudável 107

Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236

Arquivo Pessoal 355, 356, 362

Arte Sacra 212, 225

Ato Infracional 181, 182, 184, 186

B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329

Catolicismo 188, 191

Certificações 313, 315, 316

Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303

Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328

Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330

Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253

Conflitos de gerações 330

Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353

Contexto Rural 330, 332

Controle social 1, 2, 71

Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208

Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354

Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de *coffea canephora* 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

T

Táxigov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021